Ant.º Mª do Couto

Regras de oratoria

(questão com S. Agostinho)

---

2 9165

REGRAS
DA
ORATORIA DA CADEIRA,
APPLICADAS A HUMA ORAÇÃO
DE
JOSÉ AGOSTINHO,
RECITADA EM S. JULIÃO A 22 DE
JUNHO DE 1814,
POR
ANTONIO MARIA DO COUTO.

Melius omnibus quam singulis creditur; singuli enim decipere, et decipi possunt, nemo omnes, neminem omnes fefellerunt.

Plin. jun. Pan. Traj.

PRODUCÇÃO XXXVI.

LISBOA: ANNO 1815.

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Soffrer calado as injurias com razão se julgaria cobardia, e ignorancia, e nunca probidade, ou modestia.

Luciano.

ADVERTENCIA.

Para que não faltemos ao prometido sobre as analyses das coúsas *Newton*, *e Meditação*, visto imprimirmos primeiro esta avaliação ; declaramos ao Público , que a isto nos obrigou Pessoa grave a quem devemos respeito , e submissão ; e outrosim , que a não fizemos em duas horas , pressa , que só he dada á munheca de algum autómatho.

ADVERTENCIA.

Á MEMORIA DO ILLUSTRE

FRANCISCO DE SALES

PROFESSOR REGIO DE RHETORICA, E POETICA,
&c. &c. &c.

HUm Discipulo agradecido quando elogía seu Mestre dá boas provas do seu caracter. He por desgraça entre nós muito desprezada a biographia dos homens illustres, e tanto, que ainda existe a vossa occulta, posto que o nome seja assaz sabido, e honrado. Mas esta fama ainda que muito vos honre sómente dura na presente idade, em quanto vivem os que vos admirárão, ouvírão, e que de vós apprendêrão; morrendo com elles huma lembrança, que deveria ser permanente. Quanto está ao alcance do homem, como Ente finito, para eternizar os fei-

feitos dos Varões doutos he recommendallos pela Historia, e perpetuallos pela Impressão. Por tanto lançando mão destes poderosos, e necessarios meios virá hum dia em que desafogue a minha saudade, em que goste este prazer, e que fique durando no Mundo o vosso nome a par com os melhores. Eu bem sei, que sou hum fraco instrumento para tamanha obra; mas o desejo, e a verdade muitas vezes cohonestão grosseiros defeitos, e em quanto se não cumpre a minha vontade; á vossa memoria dedico este pequeno ensaio. As regras em que me fundo são dos Mestres, que vós na explicação excedieis; he vosso tudo quanto escuda minhas asserções (se bem as applicar) lembrado ainda do formoso tempo, formoso porque vivieis, quando erão modéllos de vossas analyses os escriptos immortaes de Cicero, e os dos nossos Classicos aos quaes sempre antepunheis o immortal

CAMÕES,

sem desdenhar o mesmo Vieira, denominado pela ignorancia, e inveja

o *sanhudo* Vieira. Parece, que bebendo o gosto em taes fontes rejeitaria sempre immundos charcos, e daqui o motivo, que me obrigou a fazer a presente avaliação. Possa eu desempenhar vossas lições, e mostrar ao mundo, que ainda se não perdeo de todo o siso, e o bom gosto, e que ainda ha, quem possa, saiba, e não tema avaliar os partos dos bons, e maus AA. separando os que merecem louvor, dos que merecem desprezo, e huma critica sevéra.

Sempre será grato o vosso Discipulo

O Professor Regio

Antonio Maria do Couto.

MANIFESTO AO PUBLICO

INIMIGO DA CHOCARRICE.

« QUe tens tu com as Gameladas, Newto-nadas, Argo-nadas, e Medita-nadas? (me dizia hum amigo): que são esses nadas para nenhum Homem de sizo ter flegma por isso? deixa, que o máo por si baqueia. Pois em quanto houver Luziadas lêm-se Gamas? estás louco. Não te importem abortos da philaucia, e do plagiarismo; olha, que te impugnão á çapateira, e para com os pedantes o motejo suppre razões. Se o Camões divino por seu canóro, e fino canto te apraz, e move

tan-

tanto, que até de cór o sabes, e queres variação lê Garção, Deniz, Bocage até o mesmo Quita, e, sempre entre hum, e outro cisne, o grão Felinto. Que vulto faz a par de heróes o triste anão *domador do tumido Oceano?* »

Conheço quão saudavel he o conselho, mas não devo abraçallo, porque o A. daquelles nadas como se quer estabelecer na ruina dos mais assim vivos, como defuntos convem repellir a temeraria incursão em que nos involve tambem.

Se o ataque fosse a mim só dirigido tinha talvez pouco que estranhar, porque eu me desforraria sem páo nem pedra, mas com bastante uzura; mas o ataque he feito igualmente a meus parentes, e amigos. E neste caso *quis tam aeneus ut teneat se?* Quanto mais he de direito natural, e hum dever desmanchar os aleives, para que fiquem inutilizados na posteridade, e isto só se consegue pela impressão; que dirião os vindoiros se eu deixasse contra mim impunes estes lin-

dos

dos versos da satyra = assim o querem assim o tenhão =

Foi moço . . . dos Padres Vicentes
E andou de sotana c'os outros serventes;

e outros mais que a decencia manda calar!!! Que dirião os vindoiros se eu deixasse passar impunes contra meu Pai os versos da mesma satyra

Couto em calotes gerado, e parido
Seu Pai no Terreiro velhaco, e fallido.

e outras sordidezas, e indignidades, que manda o pudor calar? Por isso dizia, que se o ataque fosse a mim só dirigido havia pouco a estranhar; mas em quanto a meu Pai, que tem o pobre sepulto com que eu ponha ao A. a calva á mostra? e quão indigno he hum tal procedimento, que até horrorizou os Pagãos, por isso Virgilio dizia = *Parce sepulto: parce pias, scelerare manus, etc.* Parece pois, que o homem de bem me louvará, e acredi-

ditará os Documentos, que vão no fim deste Escripto, que tirámos com toda a legalidade, e que mostraremos publicamente até aos tendeiros, e aos duvidosos no Cartorio do Tabellião Antonio Nunes Soares Correia; em quanto dos mesmos nos não servirmos judicialmente.

Demais como este seja hum argumento necessario pelo que respeita áquellas injurias pessoaes, e me desonere perante o Governo, e o Público; convinha por outro lado mostrar ao Governo, e ao Público, quem he este Sabio, este Heróe, este Camões, este *non plus ultra*, este prodigio da Natureza, este Moreau da litteratura, este Alcides da lógica, que tudo róe, tudo atropella, e abocanha tudo para que hum dia se desenganasse de não maldizer. Eu sei, que me chamará preverso, que negará, sofismará, e virá com os redactores em seu soccorro, dizendo muitas vezes *ui*! *anda cá rapaz*! *e outras frivolidades*, mas nós desprezando seus usos sempre lhe argumentaremos em fórma; analy-

ses

ses, e mais analyses; e nunca com satyras pessoaes, sempre os escriptos, nunca a pessoa; o que he em todos os Paizes em litteratura permettido.

Após isto vem sem dúvida ais, gritaria, choro, obstupefacção, intriga, ameaças, pistólas, páos, redactores... ora a fallar verdade, isto intimida huma alma de rabeca! dirá logo que nunca he o aggressor, mas isto não lhe val. Quem atacou Bocage? Quem Oliva? Quem na edição de Homero a Couto? Basta; o que se segue tem mais alguma celebridade.

He notavel o ajojo do Senhor Redactor da Gazeta com Macedo; se impugno o Doutor Halliday; apparece de funil appenso o Senhor Redactor; se confronto Poemas homogenios; o Senhor Redactor, que tem *bom genio*, *não gosta de disputas*, *incumbido de cousas serias* mettido logo no jugo, chamando-me Professor Grego, e outras sandices bem proprias de quem ficou só com a primeira mão de gesso em

Gram-

Grammatica : ora devendo saber, que eu o conheço não he lastima que pretenda, que mais alguem o saiba, e conheça ? Que patrona sem cartuxeira ? O caso, que eu faço de suas sabias reflexões o deverião já ter desenganado do nosso conceito a seu respeito *in re litteraria* sómente, porque esta opinião não he condemnavel : o Senhor Redactor póde ser fidelissimo com os seus freguezes, ter palavra em seu giro, fazer muito boa visinhança, pouca bulha em casa, ser honrador dos seus Mestres, (que isso he muito louvavel,) e ter muitas outras boas virtudes, que lhe não negamos, mas litterato isso não; hum litterato não se faz sem principios, que o Senhor Redactor não tem, nem teve, ainda está longe de o ser, porque saber traduzir hum bocadinho de Ingrez, isso bem sabe que nada val; e por isso inutil o louco trabalho, que gastassemos em combatello, misero trabalho ! ! ! E porque receberia eu este grandioso mimo do Senhor Redactor ? por se dizer, *que o elogio do Orien-*

Oriente fora publicado, sendo feito pelo seu proprio A. e quem o duvidou então, ou ainda hoje o duvida? Acaso o estilo he cousa, que se imite perfeitamente? A differença das caras nos homens, he a mesma que tem comparativamente os AA. em seu modo de escrever, nunca se assemelhão absolutamente: de mais, porque só teve este desejo em quanto ao Oriente, e não aos mais impressos, que se annuncião? E acaso pensava o Senhor Redactor, que o Público engole petas de fabulosos *Bispos*, ou de instruidos *Estrangeiros*? Mais ainda; e o Senhor Redactor está em estado de saber avaliar hum Poêma? ora diga já; o que he hum Poêma; mas sem Espirito Santo de orelha? Não sabe, que o seu elogiado já disse muito mal dos Redactores, e pela impressão no Prologo de hum sermão, dizendo, *que Redactores apparecião milhões delles, mas não Oradores*; óra applique o ditinho.

Em quanto aos reparos, que se fazem na GRANDE, E FAMOSIS-

SIMA ANALYSE ANALYSADA, que tanto val dizer janella de páo de pinho, como de páo de pinho janella, sobre *ter no rosto o meu folhetinho escasso*, *Producção* 35, no fim deste escripto vai hum catalogo, que ha muito quiz publicar, se as taes 35 Producções não forão parar á tenda, isso dá-o Deos a quem he servido, e he huma prova de que não desagradárão ao Público, pois este mais facilmente as approvará do que satyras de formal doestação, e descompostura vil, e injuriosa, manufacturas, que a desesperação fabríca na officina do orgulho.

Concluo este Manifesto dizendo por ultimo ao Público, que chega a bondade, e *o animo pacifico* do meu facécio Redactor a ponto de me dizer, *que eu lhe escrevo cartas anónymas*, isto era dar-lhe consideração que sempre lhe negarei: se me offendem, desaggravo-me imprimindo; eu não tenho medo de apparecer na lide, ou no circo, tambem estou incumbido de cousas mais serias do que he traduzir a

Ga-

Gazeta de Madrid, tambem gosto daquelle socego, que qualquer caixeiro goza encostado ao balcão, quando a tenda está ás moscas, mas divertir-me com os pedantes em litteratura isso he hum dever, e eu quizera, que fosse perante os meus meninos, pois bastarião estes para o correr de pejo, e vergonha, ainda mesmo sobre qualquer desproposito, que se dissesse a respeito de João Franco Barreto.

Com que, trate o Redactor do que o incumbem, agradeça muito a esmola, que lhe fazem, e não se metta em camizas de onze varas, que ha de tropeçar nas dobras de tanto panno; e póde despedir-se de que lhe diga mais cousa alguma. A minha Aula he pública, está aberta, a ninguem está mal apprender; vá alli, e saberá o que he analyse; porque Barreto copiou de Camões; o que são paródias; porque Camões se servio dos Numes do Gentilismo; porque Homero he melhor do que Virgilio, Virgilio melhor do que Camões, e Camões melhor do que o seu Poêma da Liga (da pri-

meira impressão); como Voltaire se não alternou indignamente (como se vê na Gamellada , e Oriente) alli verá o que he imitação , ou plagiato ; como se faz huma analyse ; e o que he analyse ou total , ou parcial ; e se por indocilidade não quizer ter este util trabalho , procure qualquer Discipulo meu , ha de sem dúvida satisfazello , persuadido de que para o ensinar elle só bastará , e persuadido de que se me reputa invejoso pelas obras de polpa , que admira , e tanto o embasbacão , desengane-se de similhante tonteira : a quem tem lido , e conhece as fontes , bem conhece a grossura ou a delicadeza da agua , e a distingue , e classifica ; assim eu , que me não illudo *com tentativas philosophicas sobre o homem* , *com a broxura da verdade* , sabendo , que ha hum Bergier , hum Bonnet , e outros donde se extrahem aquelles pensamentos , o que ainda farei vêr hum dia ; como mostrei em Saavedra , etc. ; e se o mesmo não fiz no resto do seu *motim* , elle sabe a razão , já se sabe , o A.

do

do mesmo *motim* (digo eu) a sabe. Esta repizadella he necessaria, e' que adivinhe!

Invejoso eu, de que? do A. do Oriente escrever muito? isto faz rir hum Frade de pedra! *Depressa, e bem não o faz ninguem*, eu vou escrever tambem assim sobre qualquer assumpto, mas com muito menos impudencia, só a não tem quem não conhece os perigos; e no fim *as botas são minhas, não tinhão canhões. puslhe huns canhões; pois cada qual não póde usar do seu coiro, das suas solas, das suas palmilhas*? e outros nadas, que diz na *analyse analysada* o A. do *Oriente.* Quão inconsequentes são os homens! no *motim litterario* queixa-se Macedo dos AA. volumosos, (isto he) dos escrevedores impertinentes, e por fim sahe elle occupando toda a casa de huma prateleira! Invejoso eu, porque? he célebre o quesito; *se fizer huma quadra a huns annos dou* 300 *moedas de* 4800 *reis* (*e erão de oiro*) *critica Poémas, faça hum Poéma*? para eu não appa-

re-

recer com *Gameladas*, *Newtonadas*, *et caetera*, eis-aqui porque os não faço. Invejoso eu, porque? porque alguns papa-moscas o elogião, louvão, e collocão nos cornos da lua, donde a queda he sempre arriscada, por ser tão alta? longe de mim tal pensamento, cá por onde a rapoza, he mais seguro. Invejoso eu, porque? pela facilidade de se fazer lido, e por quem? ha pouco eu vi hum annuncio, que talvez obtendo-se de graça aos molhos sem se cuidar do sujeito, que o pedisse, houve hum çapateiro na rua em que se vende calçado feito, houve hum contramestre da fundição, houve hum pasteleiro, hum tendeiro, hum barbeiro, hum albardeiro, hum forneiro, hum estanqueiro, hum funileiro, hum outro assim, que derão muitos bons vintens para o haverem; ora bem vê, que esta mania he impossivel tirar a ninguem, que quer gastar o seu tostão, e merece elogio, porque lucra o Impressor, o que vende o papel, quem o coze, quem o brocha, quem o faz, e lucrão todos; o

que

que se não consegue havendo monopolio das sciencias, que Deos nos livre tal désse na cabeça ao A. do Oriente, então compravamos hum Camões por 100 moedas. (*) Invejoso eu, e de que? póde descançar; nem eu, nem pessoa alguma roubará ao A. do Oriente a gloria das suas producções, continuas, continuadas, e que continuão, *talem Dii nobis a vertite...*

(*) Desforra pública, e annuncio util.

ESTÃO-SE FAZENDO EM LONDRES, E PARIZ DUAS NITIDAS EDIÇÕES DE CAMÕES.

ANALYSE
COM PÉS, E CABEÇA.

SObre Horacio dizer na Ode I. do Livro II.

Periculosae plenum opus aleae
Tractas, et incedis per ignes
Suppositos cineri doloso

que bellos pensamentos me não occorrem para formalisar a minha presente avaliação ! quer o Lyrico Romano mostrar que he muito arriscada empreza andar por cima de brazas cubertas por enganadora cinza. Se hum tal attrevimento he grande, se he perigosa tarefa, exhortava Horacio a Pollião, tratando este de escrever a his-

historia das guerras civís acontecidas no Consulado de Metello ; arrojo tamanho , como andar por cima do brazeiro occulto debaixo da cinza ; se com effeito era hum projecto assaz temerario , não he sem dúvida menor a audacia daquelles AA. que fazem gemer o prélo com suas improvizadas composições , quando o caracter do Público , que he duro , e inexoravel pouco propende para fazer favores qual outro Acchyles =

Impiger , iracundus , inexorabilis , acer. =

Demais esta reflexão , que Horacio me despertou , e que por bem poucos he attendida , ou vista de perto não prova assaz a differença , (e que differença !) entre hum papel qualquer impresso , ou repetido ? E na verdade isto passa com certeza pela oração , que avaliamos , célebre pela sua fórma , célebre pela sua divisão , célebre pelos termos em que he concebida , e em tudo célebre ; celebridade , que ob-

te-

teve hum geral passaporte quando se pronunciára ; porque huma oração eloquentissima (que poucas ha) ou que por tal se quer inculcar he sempre hum enigma para a maior parte do auditorio , cuja pluralidade quasi sempre he quem decide da bondade do Orador , e da Oração , mas com quanta injustiça ? não disse bem , mas com quanta ignorancia ? e porque ? será breve a razão , e por mim a dará claramente o erudito la Bruyere em seus *caracteres* quando falla do Pulpito. Diz este sabio " Principia o Missionario fazendo divisões pelo menos tres , promettendo *ore rotundo more scholasticorum* , que tratará na primeira de huma grande, e importante verdade , que na segunda tratará de outra tambem maior , e que na terceira fará melhor ainda , sendo cada huma destas partes subdividida ainda com reflexões interessantissimas deduzidas naturalmente das verdades provadas , de modo , que tirará consequencias muito uteis , obvias , analogas a todas as comprehensões , e proficuas a todos

os

os Fieis, etc. E em taes preparatorios se espraia, que de ordinario se consome grande espaço no fim do qual já com grande canceira sua, e dos ouvintes, que lhe ficará por dizer, ou que attenção prestará huma assembleia enfastiada, e aborrecida? por mais que o Pregador se esfalfe por esclarecer, provar, e introduzir persuasivamente seus pensamentos no animo dos Expectadores tanto mais se confunde, embrulha, e se alonga da materia por maneira, que mais, e mais sobrecarrega a memoria dos ouvintes com hum alluvião de diversas ideias, que todas dizem o mesmo. Fio muito pouco destas conversões, que por taes discursos farão similhantes Apostolos, bem que no seu particular, queirão assoberbar os Vicentes, e os Xavieres. „

Esta judiciosa advertencia, que sem outro commento mais corrobora a minha reflexão estribada no sentir de Horacio he igualmente de todos os Mestres que escrevêrão da Oratoria sagrada sem que me convenha agora o fazer alarde de suas admoestações por

vul-

vulgares, e sabidas: Por tanto de duas huma, ou taes sermões não prestão em quanto ás regras da arte; ou são erroneas as mesmas regras. Inclinemo-nos prudentemente ao primeiro argumento do dilemma, pois acharemos muitos sequases.

A' vista do que está dito que poderei expôr sobre o sermão, que temos á vista? " digo, que não he sermão, e que pouco ou nada val. ,, Com tudo para que o dito não seja de barbeiro na sua aldeia entremos succintamente nas provas, visto que ellas não precisão buscar-se de muito longe, nem serem em demazia explanadas, afóra de não ser este o meu intento.

§.

Tres cousas se requerem especialmente no Pregador, diz Gibert, e dizem todos os AA. de boa nota, que são primeira sua vida exemplar, e costumes irreprehensiveis; segunda as materias que deve tratar profundamente sabidas: e terceira saber o modo por-

que

que as deve tratar ; das quaes a ultima só he aquella , que propriamente pertence á Rhetorica , e antes que a esta passemos seja-nos permittido dizer alguma cousa das outras duas.

Os costumes são muito essenciaes a quem prega , nada valendo quanto diz o Orador se elle não tem caracter virtuoso , e se não he homem de bem ; porque a persuasão , que deve buscar por meio de seus discursos de hum certo modo se identifica com suas acções , e se elle tiver sciencia , e estas forem boas então he , que os sermões frutificão. E na verdade ; acaso poderá algum Prégador (qualquer) fallar com força , interesse , e energia daquella moral , que elle não pratica ? E com effeito esta mesma regra , que applico á Oratoria sacra nada se differença tambem daquella , que a eloquencia profana demanda ; porque a Prédica nada mais he , que instruir , e persuadir seus ouvintes das verdades da Religião , que se devem abraçar , e respeitosamente observar , para o que o Prégador necessita pór em prática to-

todas as regras, que Cicero, Quintiliano, e outros Mestres nos deixárão, base das mais, que a arte, o bom gosto, e o tempo aperfeiçoárão superiormente sobre a eloquencia tanto sacra, quanto profana. Por consequencia em quanto ao nosso Orador, cuja oração avaliamos, que diremos dos costumes!.. nada eu adianto sobre este ponto o meu juizo, que o julgue o Público, sempre juiz de taes objectos.

Pelo que diz respeito á materia, que deve tratar, a Prédica não versa mais do que sobre instruir os Fieis, exhortallos, animallos, e persuadillos para louvarem, e seguirem a virtude, fugindo, e vituperando o vicio; e isto debaixo de huma these (texto) geral: e S. Paulo diz que o Orador sagrado deve prégar só a doutrina do Crucificado, seus Mysterios, seus preceitos, conselhos, e as decisões da Igreja, etc. Por ventura achar-se-ha desempenhado este dever no sermão, que examinamos? *dicant Paduani.*

Voltando-nos para o modo, porque

que o Orador deve tratar a materia que se propôz, qual será elle ainda que ensinado *por Mestres trepados em cadeiras*? (*) Vejamos.

Dizem os illustres Mestres da eloquencia, que o modo perfeito, completo, e acabado com que o Orador deve tratar o seu assumpto he fallando a geito, que instrua para evitar-se o mal, e abraçar-se o bem, fim de toda a moral, porque ninguem póde possuir ou rejeitar de bom grado o que ignora. He buscando agradar por seu dizer, e instrucção; e he tocando, e movendo, excitando as paixões de que o sujeito se faz crédor, circunstancias de que vem os tres generos de eloquencia a que os Rhetoricos dão o nome de estilo simples, estilo ornado, e sublime. Veremos a final quando tratarmos do estilo, que o nosso A. postergou todas estas regras para nos acontecer bem no que dizemos, e progredirmos methodicamente.

Em

(*) Esta pulha he do *motim litterario*.

Em primeiro lugar o thema, que em todo o sermão he hum texto tirado da Escriptura, ou do Evangelio do dia adaptado á materia do discurso, cuja materia he muitas vezes a verdade, que o mesmo texto encerra deve convir ao lugar, ao assumpto, e aos ouvintes por ser de ordinario húma proposição, que se explana, explica, medita, e prova a fim de se tirar huma conclusão proficua, e analoga á instrucção dos Fieis; e sendo hum principio da Oração, ou por onde o Orador começa he sem dúvida na de que se trata o que menos vulto faz, e parece não convir muito á materia a não ser pela generalidade do dito texto; e isto, porque " *qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud* " bemaventurados os que ouvem a palavra de Deos, e a observão: posto que seja do Evangelio, este não continha só esta maxima divina, e infallivel, antes, acaba com ella o Evangelio, como conclusão necessaria do que antecedentemente recommendára; e não convem muito á materia do ser-

mão, pois he como logo veremos huma narração historico-gazetal; e huma gazeta será palavra de Deos? Além de que se convem á materia, e aos ouvintes he só pela sua nimia generalidade, no que sempre he pouco delicado, e fecundo o Orador que o busca, servindo-lhe, seja-me permittido o simile, como molho de pasteleiro, pois nenhum sermão póde haver ao qual não convenha este thema, e ao qual se não possa applicar, salvo a noticias de gazeta, como he o do nosso A. De mais repete-se o thema, e era huma vez, não voltar bem se vê, que chegaria de rastos, e cançado, e se visitou de principio o Auditorio foi por seguir-se a formalidade, e desempenhar-se o titulo de sermão, que o não he sem thema. Por tanto já se vai percebendo pelo que hei dito, que este sermão se deverá reduzir a huma Oração Academica, prescindindo já da inferioridade que deve ter entre varias outras do mesmo jaez.

Não fique isto em puro dito, e ensinemos por caridade o seu A. Que

he

he hum sermão? he huma oração sagrada, que está nas regras da Oratoria, purgada de defeitos, conforme aos preceitos da eloquencia humana, e ornada com todos os atavios da Rethorica, que tanto monta, propria para convencer, e persuadir. E acaso gozará destes requisitos o sermão de que se trata? Vejamos em segundo lugar o que he exordio, e de que serve.

Escusado era dizer, que apenas he huma preparação em que o Orador expõe a grave materia, que vai a tratar para fazer seus ouvintes benevolos, doceis, e attentos, fazendo valer o assumpto, que tomára sem o inculcar nimiamente a fim de corresponder á materia, e ao lugar, que pela sua santidade requer sómente moderação, e modestia sómente. He isto o que eu não acho por mais que indague. Estas circunstancias tão necessarias *quis*, *quid*, *ubi*, *quibus auxiliis*, *cur*, *quomodo*, *quando* são para o nosso A. doutrina velha, e preceitos hoje desnecessarios, e quanto os ignora! Descubro nisto unicamente hum contras-

te célebre, qual a demasiada exaltação, e hum nojoso elogio pessoal do *Reverendissimo* A. sentado sobre o descredito, e de quem? de DEMOSTHENES, e de Cicero (entre os pagãos) e de Santo Eusebio, de S. João Chrysostomo, de S. Gregorio Nazianzeno, de Santo Agostinho, de Tertuliano, e Taciano, aproveitando da vida, e feitos vastissimos destes doutos varões hum só facto quando tantos fizerão dignos de recommendação, e nomeada, tudo a fim de exalçar-se, e isto pondo péchas áquellas eruditas Personagens com a mór baixeza, dizendo, *que Demosthenes fôra Orador de huma Republica pequena*; e que tinha isso se assim fosse? acaso o ser pequena a Republica diminuia, ou apoucava a sciencia do Orador Grego, e Principe dos Oradores, como Cicero, rival da sua gloria lhe chamava! de hum homem a quem os Athenienses na estatua de bronze, que lhe erigírão dedicárão a seguinte inscripção: " *Se tivesses tanta força, como eloquencia nunca o Marte dos Ma-*

Macedonios triumpharia da Grecia. „

Esta falta de lógica (apezar de as ter lido todas) o reprehende, accusa, e colhe. He pequena a antiga Grecia ao nosso A. porque não sabe, que assim mesmo pequena fez tremer o Macedonio com todo o seu poder, e influencia, influencia, que intimidou muitas Nações circumvisinhas, que auxiliares colligadamente se lhe unírão. Mas quando assim fosse consideremos a Grecia pequenissima, se o A. lêr *Auger*, *Torreuil*, *Wolfio*, ainda, que só Juvenal (palavras suas) orne a sua livraria (que não são alfarrabios) lá saberá, que extensão tinha muito superior a Portugal: então poderemos *per te* dizer Macedo he máo Orador, porque he Orador de hum Reino pequeno. O argumento não he de Mizeria, he concludente, e para me argumentar em fórma concedo-lhe o espaço de tempo que precisar, e queira.

Continúa dizendo, *que Cicero apenas defendêra algum réo enfiado na pre-*

presença de seus julgadores, ridiculo, e triste apenas pois ficárão no amarello, e seco tinteiro as Verrinas, as Catelinarias, e as Phylipicas, Orações com que o Romano Orador segurára a fazenda da Republica, e afastára da Patria os revoltosos, que pretendião assolar, e perdella. Ignorante apenas, que forcejas por colubrinos, e *macedicos* corcóvos roubar a Tullio sua ainda não offuscada gloria quando elle, como Pretor pela primeira vez fallára ao Povo authorisando a lei de Manilio; e quanta eloquencia, e conhecimentos empregára para ser apoiada a mesma lei! Maldito apenas, que ignoradamente desconheces os immortaes escriptos do Patrono de Milão já a respeito do Orador, ou do Cidadão, já sobre a Philosophia, ou sobre a Mythologia, e até mesmo em Dialogos moraes!

Continúa dizendo, que Tertulliano tinha a vehemencia do Africanismo: ah! se o nosso A. o podesse rastejar!!! Tertulliano, que apezar de ser filho de Carthago passando-se para Roma

ma no tempo das perseguições, que Severo praticava contra os Christãos compôz a immortal apologia destes, que a respeito della dizem os Redactores do Diccionario Historico *ser hum chefe d'obra em eloquencia, e erudição*; e posto que suas expressões sejão hum pouco obscuras reina com tudo em seu pensar nas muitas obras que fez huma força extraordinaria, huma nobreza de pensamentos, e huma energia que surprehende, arrebata, e encanta o Leitor.

Continúa dizendo, que Santo Agostinho repetíra o elogio de Valentiniano, etc. etc. etc.

O que supposto misturando o A., em sua composição Christãos, e Pagãos, e empregando huma carga enorme de palavras ôco-rebombas, frases exquisitas, e arrevezadas, e hum bom manipulo de antitheses para deste modo se fazer expectavel, fóra de tudo quanto a arte prescreve como lei invariavel do exordio, que manda expôr só a materia, mostrando os lugares em que seria mais importante,

in-

interessante, e conveniente ao seu auditorio, tocando-a de passagem, breve, e naturalmente pelos meios conducentes, he por tudo isto que de o não executar transgredio o prescripto pelos Mestres que seguírão Quintiliano, o qual no Liv. IV. Cap. I. das suas instituições diz *nequod insoleus verbum, nec audacius translatum ... aut poetica licentia deprehendatur in principio*; *nondum enim recepti sumus.* O mesmo Quintiliano em outro lugar expressamente falla dos defeitos, que notámos, condemnando-os, e dizendo como se devem evitar no exordio *nec verbis multa promittens.*

Por tanto para que o exordio nos não enfastie mais passemos á confirmação, e vejámos como o A. prova as proposições em que dividíra o seu assumpto: attendamos primeiro que tudo á divisão do discurso.

Todos os AA. de boa nota, que escrevêrão da eloquencia fazem partes integrantes de hum bom discurso exordio, narração, confirmação, confutação, e peroração; e isto quer o discur-

curso seja sacro, quer profano, como se lê em Lamy, Jay, Vossio, Gibert, Crevier, de Colonia, Pralard na sua arte de prégar, Gisberto da eloquencia Christã, e dos Prégadores, e outros. Em quanto á narração nada temos que dizer, porque a não ha, e se existe todo o sermão he então narração, porque o nosso A. gosta muito da narração, e tanto que intitúla suas composições Poêmas narrativos; discursos narrativos, Fogaças narrativas, Odes narrativas, traducções narrativas, Mizerias narrativas, satyras narrativas, etc.

Divide-se o sermão do A. em tres pontos, ou proposições, que são I. a philosophia he hum delicto: II. castigo desta philosophia a revolução: III. reparação, ou beneficio seguido á revolução a tranquillidade da Europa; e venhão as proprias palavras do A. apoiar o que nós dizemos. " *Na Europa se commetteo o maior delicto eis-aqui a philosophia, na Europa se sentio o maior castigo eis-aqui a revolução; na Europa se sentio o*

maior

maior beneficio eis-aqui o repentino estabelecimento do seu equilibrio. „

Primeiramente, que a philosophia he hum delicto, esta proposição pela sua absoluta generalidade he hum erro gravissimo, pois que foi a philosophia, ou o amor da verdade aquella sciencia, que em todos os tempos doutrinára, e ensinára os homens conduzindo-os á verdade. Se o A. queria fallar da má philosophia, ou do abuso da philosophia deveria distinguir a boa da má, o que não fez, assim lá tinha seu geito. Quanto mais esta proposição he muito pouco analoga ao Auditorio Portuguez, e até mesmo injuriosa, suppondo o Orador, que o deve instruir para não seguir hum partido, que o mesmo auditorio abomina, logo inutil similhante exposição; o Povo Portuguez he incontaminavel por taes vicios, e deo a prova incontestavel prestando-se voluntariamente por quantos meios em si forão para a perseguição do Tyranno, entrando avante em seu territorio sanguinario, e huma Nação, que obra

taes

taes proezas não abraça partidos que odeia, nem precisa, que lhos lembrem; conhece assaz o mal, que deve fugir. He pois inutil, como dizia, huma similhante exposição, e indigna do dia, e da acção (quid, atque ubi). Huma acção de graças, he Festividade toda prazer, toda alegria em que o Catholico agradece reconhecido ao seu Deos os beneficios recebidos, e não se deve contristar com viciosas ideias de huma abuzada philosophia, que não vem para o caso.

De mais como prova o A. esta proposição indistinta? começa por hum lugar commum tirado do systema da creação, fallando particularmente do homem até ao ponto do Salvador do mundo morrer por elle, sendo necessario este padecimento para que o homem fosse remido dos erros, que commettêra, e do merecido castigo por attentar contra a Divindade, e poder salvar-se do crime. Estas verdades inegaveis estão gravadas com caracteres indeleveis nas mentes, e corações de todos os Christãos, pelo que vem a

ser

ser hum lugar commum a sua repetição; todos o sabem havendo-se repetido mil vezes, e eis-aqui o motivo, porque o denomino lugar commum: e quer o A. concluir, que os homens se não devião revoltar contra o Eterno; *e que revoltarem-se nos primeiros seculos da Igreja nascente, isto nada fôra por não terem atacado directamente a base da Religião, que na França com tudo he que nascêra o pestifero damno da impiedade, ou veneno* aleitado *pela philosophia transcendente a todos os Povos, e que por tanto se tornára geral este erro, sendo sua efficiente causa a philosophia.* E o tal A. a dar-lhe com a philosophia sem nenhuma distincção! Forte logica!!!

Esta ideia o A. a deduz deste principio, porque Montagne, le Wayer, Bayle, Rousseau, Wolaston, Collins, Tindal, Freret, Argens, Volney, Voltaire, e outros AA. perigosos, e demasiadamente livres abusando de seus talentos, e da verdadeira philosophia sofismárão atacando o seu Deos, o Deos

de

de todo o Universo , e sua sabia , e santa doutrina. Ora reduzamos isto a hum syllogismo , como quer o A. e lá verá pelas muitas , e muitas , e muitas , e muitas logicas , que tem lido , se elle he exacto.

SYLLOGISMO.

Espalhar doutrinas philosophicas he máo:

Atqui — os philosophos espalhão doutrinas philosophicas :

Ergo — A philosophia he hum delicto.

A' vista deste tacito syllogismo do A. a que se reduz toda a primeira parte da sua Oração , e á vista do claro modo porque a prova creio , que a tirada conclusão he natural , e natural o syllogismo , mas será bem feito ? *dicant Paduani.* Pois eis-aqui o que eu só descubro nesta primeira parte concebida em hum milhão de termos , e synonimias.

— Tratando-se da segunda proposição " que o castigo da philosophia

phia foi a revolução, vemos, que as provas são repizar o que havia dito dos philosophos, accrescentando, que estes a fizerão por seus escriptos, entrando depois a fazer huma compridissima enumeração, ou narração gazetal da marcha da revolução, aonde ás vezes se devisão algumas ligeiras applicações deste flagello, para comprovar, que ella fôra hum castigo de Deos offendido, e ultrajada a sua Magestade Suprema, e Sempiterna pelos crimes dos homens, única reflexão em que a meu vêr mais se deveria demorar.

Principia a tal narração, ou historia desde que appareceo o contracto social do Cidadão de Genebra; e como este se assignalla como base do bullicio dos Espiritos, e que abortára com outros socios a revolução leva esta atê ao ponto de Portugal ser invadido, e do mesmo Portugal repellir os invasores com tanto brio, e denodo, que por seus esforços, e sacrificios não sómente se salva, mas salva a Europa inteira.

O

O entrexo destas asserções são lugares communs, pois que a historia do tempo calamitoso de huma revolução de 25 annos por sua extraordinaria grandeza, e celebridade he assaz conhecida no geral das suas principaes circunstancias, circunstancias em que se estriba a narrativa do nosso A. Formão tambem parte do entrexo alguns farranchos historico-litterarios sem disposição, e com grande cópia de pensamentos, fazenda de outro dono, que digerio, como se lhe apresentárão, sem outra união mais do que aquella, que o acaso, o encontro, e a memoria lhe suggerírão, fallando, e fallando sem se saber o porto a que abicaria, no que se perde, e naufraga, a paciencia, e attenção, dos ouvintes já por estas paragens com o cançasso de bons tres quartos de hora de audição.

Este cançasso nunca affecta os ouvintes em hum discurso methodico, e bem distribuido. Com a boa distribuição, e méthodo bom assaz lucrão Orador, e ouvintes, aquelle por achar

gran-

grande facilidade em reter a sua Oração composta, e ordenada como a arte manda; e estes por não perderem de vista o plano, que se lhes prometêra, lembrando-se facilmente do que já ouvírão, e do que ainda falta por ouvir, o que lhes desperta o desejo, e reforça a attenção.

He assaz clara, e geral esta doutrina por modo, que faltarão aos ouvintes expressões, e as palavras do Orador, mas não lhes faltará por certo a lembrança do caminho porque fôra, e que andára até findar o discurso. A experiencia consolida o que digo. Em hum bom, e methodico discurso evangelico todos pela maior parte attendem; daqui nasce facilmente cada hum dos expectadores expôr o plano do sermão, se este agradou: de contrario, e a travéz porém se incorreo no desagrado do auditorio; porque perguntando-se a algum dos individuos, que o compôz, que tal fôra a oração? he unanime a resposta "Disse tanta cousa, que eu o não entendi, será optimo Orador, mas eu não gos-

gostei, porque não entendi " E com razão, porque ninguem gosta do que não entende. Evitemos a respostada. Fallamos da dicção, da elocução, e das provas, não da palavra de Deos, nem de suas augustas verdades; porque póde a materia de hum discurso ser excellente, e a fórma pessima, desta pessima fórma he que fallamos, o que sempre foi permittido em litteratura, e a oração do A. he impressa logo tambem pela impressão se lhe póde dizer, que lhe não he applicavel regra nenhuma da Oratoria, que os Mestres dão em suas artes, apezar de que he muito natural, que o nosso A. nos diga, que lêra todas, bem como já o disse das Logicas. Compete ao nosso A. o sobrenome do *Tudolê*.

Desta desordem de que fallavamos he que provém ao nosso A. o gasto immenso do tempo com o qual se demora já no exordio, que de ordinario he de legua da Póvoa, muito mais extensa quando repete, como se vê bem no discurso de que tratamos, porque o escreveo nos dias curtos, bem que

diverso , e antilongo do pregado verdadeiramente , pois muito bem nos lembramos. Desta desordem vem igualmente serem compridissimas , e extensissimas as outras partes do discurso , como lhe aconteceo nesta segunda parte consideravelmente maior , que ambas a primeira , e terceira juntas : desta desordem nasce hum fastio , e desgosto , que logo toma a paciencia do ouvinte , deduzindo de tamanha espera o espaço , que ainda lhe resta para aturar huma oração de tanta longitude , e este o motivo , porque nas breves reflexões , que Lamy dá para a eloquencia da cadeira diz elle , que cada parte do discurso seja *un corps proportioné* , *qui ne soit pas monstrueux* , hum corpo proporcionado , que não seja monstro , isto he , de igual estatura , composto de partes diversas , e ajustadas a fim de não incorrer o artifice no defeito , que o Lyrico Romano advertia aos Pisões *ut nec pes nec caput uni reddatur formae.*

Passando á terceira proposição ,

que

que he " A reparação da philosophia foi a restauração da Europa. „ Fallaremos depois das provas desta terceira parte, para nos entretermos agora alguma cousa a respeito da transição, que empregára na passagem de huma para a outra parte do discurso.

Deve ser a transição huma passagem natural do que se tratou para o que vai tratar-se, e tal, que os ouvintes reconheção até sua necessidade, tendo-se quasi esgotado o que havia que dizer na divisão promettida, e de que o Orador se quer tirar para outro ponto. Costumão os Rethoricos, por ser materia entre elles uniforme, dizer com Quintiliano, que a transição se faça por meio de huma figura, e isto quando trata das Figuras, que divide em logicas, patheticas, e ethicas sendo as primeiras para convencer, as segundas para mover os affectos, e as terceiras em quanto respeita ao Orador. Com tudo não fez o A. isto, mas como se lê em Quintiliano quando trata da narração usou das interfações, que para serem bôas, e esta-

rem nas regras devem involver clausula, e proposição, óra vejamos as que empregára o nosso A. A transição da primeira para a segunda parte he esta pelas proprias palavras do A. " *Vós vistes como o crime foi a philosophia ide ver como o castigo foi a revolução.* „ E a da segunda para a terceira parte he esta : " *Foi grande o delicto commettido, grande o castigo fulminado, maior ainda o perdão, maior ainda vereis a misericordia.* „ Quanto seria melhor, que o A. calasse esta impertinencia do verbo *vêr*, conjugado pelo preterito, e futuro? não he assim, que são as interfacções, que Marco Fabio recommenda; para não dar com ouvintes do meu estomago, que lhe dirão logo *não vi*, não, senhor!!! Aonde está aqui a naturalidade, e aonde se esgotou a materia? que he feito da clausula, que a interfacção deve conter? Posto que esta materia não possa ser avaliada por todos os meus leitores, sem injuriallos, os que por si neste caso não possão decidir devem de algum modo certi-

fi-

ficar-se do que diz hum homem público amante do seu nome, e que escreve perante huma Nação, que tem muita gente bôa em litteratura, que apoiarão o meu sentir, até mesmo pela ideia, que se dá aos Estrangeiros, que tanto nos hão vilipendiado neste ramo, de que se ha quem imprima, e imprima sem méthodo nem digestão, cousas muitas vezes fóra do alcance de seus AA. por hum, ou outro homem não se mede o total de huma Nação, que tem sabios da primeira ordem em todas as Faculdades tanto mais sabios quanto taciturnos, e que assaz respeitão a pública avaliação, juizo respeitavel, muito severo, e de grande consequencia para quem maduramente o pondera. He tempo de attendermos ás provas do nosso A. em a terceira parte da sua Oração.

He provada a beneficencia de Deos nesta terceira parte, que versa sobre a restauração da Europa a que se chama *reparação da injuria philosophica* o mais breve, que póde ser,

creio

creio , porque já ao A. *faltavão as forças physicas* , bordão muito seu ; e he provada assim " que o curto espaço da sua execução fôra hum puro effeito da Misericordia de Deos. „ Isto para Christãos , para Portuguezes , que bem sabem que nada se move sem a vontade de Deos he pouco novo , nem se poderião oppôr a verdade tão augusta sem grande crime ; logo fica hum lugar commum se o A. o não reveste com mil exemplos , que os seculos do Christianismo offerecem , e que a Historia Ecclesiastica exabundantemente traz a milhares quão melhores , e mais convenientes a huma oração sagrada do que odiosos nomes de philosophos materialistas , e seus systemas bem , ou mal desenvolvidos , e applicados ?

São por todos os Oradores ordinariamente usados os lugares communs em certas , e determinadas occasiões , mas he da cautella , e delicadeza do Orador amplificallos , e exornallos por modo , que outra cousa pareção do que hum simples plagiato só

só variado em palavras. Vejamos a amplificação do A. Lançou o A. outra vez mão da Gazeta, e veio outra relação periódica da fórma, porque se armárão as Provincias, como combatemos, e quanto nossos esforços cooperárão para a liga, que desthronára o Tyranno, o que era tambem assaz sabido pelo auditorio, e que sabido manda a arte, que não se narre, para que os ouvintes se não distraião, nem percão a attenção, que no exordio se lhes pedíra; porém o A. posterga todas estas regras por querer passar por original, e mostrar-se superior a bolorentos preceitos de sorídos Mestres, quando (todos o dirão) o modo para ser modello não he atropelando os que por taes passão, e cujas regras se adoptárão geralmente. A singularidade he viciosa em si mesma. *Singulare, et vitiosum est idem.* (Sciopio.)

De mais a mais he rexeada esta parte com a feliz lembrança de quanto foi magnanimo Alexandre em não embainhar a espada senão depois que

vio

vio o inimigo abatido, quando os Soberanos colligados recobrassem seus Estados, e os desapossados seus antigos direitos, n'huma palavra o que em nossos dias se tem passado á nossa vista, que todos sabemos, e o que a Gazeta annunciou ao público.

Persuado-me, que a tal Oração nada mais contém além do exposto, confronte-se porém com o nosso juizo, e leia-se huma, e outra cousa obteremos justiça no que dizemos, nem seremos tratados por outro nome, que não seja o de criticos judiciosos, e modestos.

Nada temos, que averiguar na peroração, porque esqueceo ao seu A. e o sermão a não tem. Parecia-nos, que ella apontava, e se deixava ver no § que começa " a estas palavras eu devia acabar „ mas quando no fim de tres linhas diz " prosigo com tudo „ vejo de novo hum supplemento á Gazeta enarrada, e com elle acaba, lembrando-se então do texto, quando faz huma enumeração das virtudes dos nossos Reis, e dos seus vassallos por

meio

meio de huma linda ethopeia " porque o coração dos Portuguezes he dos Portuguezes ,, e não nos diga o A. que o calumniamos, assim o achamos impresso, novidade por extremo tão extraordinaria quão inutil.

He sem dúvida o Prono hum dos membros principaes do discurso oratorio, e aquella parte em que o Orador recopila as principaes razões de que se tem antecipado na Oração; aonde o Orador mais se deve esforçar; (segundo se exprime o A. das diversas opiniões sobre os differentes méthodos de prégar) he então, que o Orador, á maneira do que succede em hum fogo de artificio, manifesta mais a sua pericia, á proporção que o mesmo fogo se dirige ao seu fim, pois que então he que brilha mais, e mais a imaginação do seu inventor. Com tudo, como na Oração de que se trata não ha peroração, escusamos examinalla, nem tem peccado contra as regras.

Tenho-me, (segundo julgo) assaz demorado, e mostrado quanto se de-

devia saber das partes principaes da disposição, que são exordio confirmação, peroração, etc. se não fallei da narração he porque o discurso nada mais he do que huma narração gazetal. Se não achei confutação, e por isso della não tratei esta se escusava tambem, pois não se tratava de debellar hereges fallava-se a huma assembleia Portugueza, que não impugna quanto em todo o caso devemos sempre attribuir tudo á Providencia em primeiro lugar; a huma assembleia, que tem tido constante soffrimento em ouvir berrar o A. Agora insistiremos hum pouco sobre o estilo, comparações, exemplos, citações, collocação de palavras, frases, pensamentos, imagens, etc.

Tinhamos dito no principio, que o A. tinha postergado todas as leis da eloquencia, e promettido tratar disto quando fallassemos do estilo he occasião.

O estilo segundo Gaichies nas suas maximas para o Ministerio do Pulpito deve ser mediocre por abranger o sim-

simples , e o sublime , e adaptar-se melhor a todo o auditorio , e Rollin se expressa mais claramente , dizendo , que se devem empregar todos os tres estilos , como tambem doutamente explanára Heinecio no seu immortal tratado de *stilo cultiori* : com esta doutrina se obvía o emprego de hum só estilo , como o nosso A. Poeta empregára , e usando do grandiloquo tanto se guindou , que ficou pendurado , e porque não soube abater os altaneiros vôos cahio , e rojou , *miserabile visu* ! ! ! como Horacio lamenta de muitos Escriptores assim , que á força de se quererem elevar decahem lastimosamente *serpit humi tutâs nimium.* Esta quéda Icaria he visivel pelas impertinentes antitheses , amontoadas, amontoadas , amontoadas , e amontoadas synonimias , repetições fastidiosas , periphrases deslocadas , attrevidissimos translatos , e intempestivos termos poeticos com que enfastia a matar ; sendo mais sensivel esta morte para o Leitor do que para o ouvinte , por isso o Lyrico recommendava se

não

não andasse por cima de brazas sotopostas a cinza enganadora, querendo mostrar, que da impressão, ou publicação á repetição vai distancia immensa, que se não galga com os pulos, que o A. dá; e que na publicação de ordinario he aonde se examinão miudamente taes intumescencias, e edêmas da eloquencia; e o Lyrico outra vez a zunir-me aos ouvidos, *professus grandia turget.*

Concluamos sobre o estilo com as reflexões de Gibert, que na applicação destas ao estilo do A. se vê, que elle nesta parte desprezára, como disse as regras prescriptas. Diz Gibert. " O estilo simples he para instruir, ou seja, que esta instrucção se estribe na explicação, ou exposição de algum Texto, ponto ascetico, ou de doutrina, etc. ou que ella verse sobre alguma narrativa, como póde acontecer, etc. porque em todas estas occasiões o discurso deve ser unicamente claro, facil, natural, e intelligivel a toda a gente; isto em razão de que a eloquencia do pulpito, posto que seja

ja disposta para abraçar o estilo ornado, e até mesmo ás vezes o sublime, principalmente quando o Orador necessita excitar alguma paixão forte, em que precisa empregar outras expressões mais vehementes, e outra força; todavia o deve fazer com toda a circunspecção, parcimonia, e só em tal caso. He pois o estilo sublime (como diz Longino) aquelle, que nos eleva a alma, e procede ou do pensamento, ou da expressão, ou da figura, ou da paixão, ou da harmonia, ou de tudo isto junto; e chama-se propriamente sublime do discurso, quando seus rasgos ferem, e nos tocão o espirito, sendo estes rasgos comprehendidos em huma só, ou poucas palavras. He hum tanto vasto este titulo, e necessita tambem disposição, e intelligencia da parte daquelles em que elle deve fazer impressão, pois se não tiverem instrucção, e alguma familiaridade com elle, nunca experimentaráõ seus effeitos: „ até aqui Gibert em mais de hum lugar; peço ao Leitor, que applique estas maximas ao

ser-

sermão do A. e decida se com effeito he o seu estilo grandiloquo sustentado, ou o que he; se convem ao caso, ao sermão para não irmos pelo juizo de ouvintes, e Redactores ignaros, que tem ouvido fallar, e fallado em *Blair*, *Batteux*, *Bossû*, sem os entenderem; para quem só he bom o Prégador que lhes grita, e azoina com termos, e palavras ôco-rebombas, cujas definições, e propriedade não percebem absolutamente.

Pelo que respeita ás citações *rari apparent nantes in gurgite vasto*!!! Verdade he, que esta prova de authoridade está hoje banida, *amicus Plato, sed magis amica veritas*; e o mesmo Lamy aconselha que se não repitão AA., e na Oratoria sagrada se calem os textos originaes, bastando expôr delles o sentido, e espirito na fraze do Prégador, pois de contrario succede huma miscellanea inutil, e pouco uniforme em linguagem, e de mais, de pouco proveito para o auditorio ignorante do Latim por lhe fazer perder a attenção. Com tudo se

não

não he defeito deixar de citar os textos dos Padres, dos Concilios, da Escriptura, etc. não póde deixar de o ser prender-se mais ao brilhante do que ao solido, preferindo, e preferindo ás sentenças sacras pensamentos achados nas miscellaneas, e jornaes de litteratura, e ás vezes mutilados, trocados, torcidos, errados, e mal apanhados, pondo na boca de Homens o que nunca disserão, e imputando a outros factos, que não praticárão. Pelo que com quanta razão não deveremos nós dizer de taes AA., e do nosso A. especialmente o que *Boileau* dizia na sua arte Poetica. C. I. =

Fuyes de ces Auteurs l'abondance sterile. =

Em quanto ás frases, e escolha de termos, e o mais que he da elocução... mas para que he tamanha canceira? para que enfastiar o Leitor com huma repetição, que á primeira vista parece improvavel? citemos as paginas, e apontemos os notaveis descui-

cuidos por breve catalogo, e o Público estudioso, e litterato (para quem unicamente escrevemos) decida á vista dos nossos reparos se he fundamentado o nosso juizo em conhecimentos luminosos, apezar de que por modestia ainda nos não fizessemos retratar, involvendo a nossa penna em crinito resplendor, temendo nos chamem agoirento Cometa.

N. B. A oração sobre que assentamos o nosso juizo *tem na cara* (palavras do A. na analyse analysada) *segunda edição*; não se julgue, que a sua bondade Rethorica fez logo gastar a primeira, e então iria mal o nosso juizo contra o pensar do Público; porém a primeira edição foi distribuida *gratis*, e assim logo se acabão todas as edições; a segunda não sei as alturas em que vai, e desejarei muito todas as venturas ao seu Editor, apezar de o obrigarem a imprimir analyses analysadas, que se não sabe o que são.

FAL-

FALTAS,

Que se devem emendar pelos convenientes, e seguintes reparos.

Faltas.	*Reparos.*
* A pag. 3. *Dilatados horizontes*	* Este termo he poético translato tomado por extensão, limite; e he muito do gosto do A. tanto que o empregára na Gamelada deste modo quando falla da tempestade, que o grão Diabo excitára, arrancando c'os dentes hum penhasco dos de Java (foi bem longe!) para romper o gelado mar glacial, que em montanhas quizerão socobrar o Gama rolando pelas aguas as taes montanhas, tudo pela arte

Faltas.	*Reparos.*
	do Diabo ; óra isto he que he IMAGINAÇÃO ! ! ! digão o que quizerem *os pedantes , e companhia* ! são os inimitaveis versos =
	Cobrem mares cobrem horizontes *Por toda a parte os congelados montes.*
* Desde L. 1. até *rodeado.*	* He periphrase inutil.
* Pag. 4. *Descortinar a providencia de Deos* :	* Esta frase he baixa , incrivel , por não ser sanefa para qualquer armador.
* Ib. *Ir seguindo ao clarão* :	* Isto não he bôa Grammatica.
* Pag. 5. *Homens sociaes* :	* Isto he muito baixo; *homens sociaes* cheira a homens de sucia , e bôa feição.
* Pag. 6. *Interpretes das Leis* :	* Em sentido rigoroso , não he esta a definição de hum Ministro.
* Ibid. *Erão hum Povo de Heróes* :	* *Sôa como erro de Grammatica , e posto*

Faltas.	*Reparos.*
	que o nome seja collectivo, o verbo vém ao singular.
* Pag. 7. *Mudança do Globo:*	* De pouco se espanta! Tem acontecido outras mudanças, se não maiores, muito parecidas, no mundo, já se sabe, e não Globo, que he huma bóla. O termo Globo he metaphorico, e Poético.
* Pag. ib. Nenhum Orador esteve na sua situação: (diz elle:)	* E com effeito he bôa!!!
* Pag. 8. *Chlamyde consular:*	* Falla o A. de Cicero dizendo, *que arrastava a Chlamyde consular*: Era a Chlamyde entre os antigos huma capa curta, que cobria as armas a que nós outros antigamente davamos o nome de *cota d'armas* preza só no hombro esquerdo para que o braço ficasse desembaraçado a fim de empunhar a espada: para que Macedo nos não venha fallar em canho-

Faltas.

Reparos.

tos, o braço que pega na espada, he o mesmo com que eu pego na penna para o surzir. Esta Chlamyde não se arrastava, como ignoradamente diz o A. porque não passava do joelho, nem era dos Consules, que tinhão a sua pretexta era só dos militares; e se o Consul, como generalissimo a vestia era só no tempo da guerra, e não se arrastava se ella não hia abaixo do joelho! ólhe Senhor Macedo era huma cousa assim como aquella, que trazem os Netos do bando dos toiros. E se não veja Grutero, Polybio, o seu Commentador Justo Lypsio, Monchablon, Fourgault, ou nada veja, que para V. m he tempo perdido, sofisma com aquillo mesmo a que não póde responder;

Faltas.	*Reparos.*
	a analyse analysada, com o arroto no fim do seu caudatario he bastante prova de que ambos vêm bem pouco. Isto he menos ácre do que chamar-me Pilatos, Carrasco, Donato, e o Caudatario chamar-me Professor Grego; estas facecias sáõ com effeito razões de tendeiro, ou de cabo d'esquadra.
* Ibid: *Origens.*	* He plural muito pouco usado pelos classicos; e he gallicismo *sources.*
* Ibid. *Horizontes*:	* He termo gabadinhó-poético.
* Pag. 10: *banhada de lux*:	* He translato attrevido; o primeiro, que modernamente usou do tal translato foi o Cómico Paula em suas Traducções de Peças theatraes; nem tem propriedade, requesito principal da metaphora: com tudo houve hum tendeiro, que muito embatucára com o tal ba-

Faltas.	*Reparos.*
	nho de luz, elle sempre he hum bôca aberta!
* Pag. 13. *até epilogando*:	* He hum lugar commum: que se não póde admittir senão como fasqueado das paredes no edificio.
* Pag 17 *pulullando monstros*:	* He verbo, que só se diz dos vegetaes, mas attenda-se ao reparo. Talvez, que o A. pois ha de ter lido todas as Botanicas tambem, todas as historias naturaes, todas as physicas, todas as Floras floridas, e por florir achasse em algum A. o bicho môno planta, ou planta-môno, que isto de pulullarem monstros pertence á historia natural, e á zoologia, se o nosso A. não souber, ólhe que he a parte da physica, que trata dos animaes, bipedes, e quadrupedes. Neste lugar pasmou o meu tendeiro! ! ! ..
Pulular. N.B. diz o Dicc. da Acad. Hes. Empezar á brotar y echar renuevos ó vastagos el árbol, ó planta.	

Faltas.	*Reparos.*
	N. B. Este tendeiro he huma sombra, não julgue o Público, que tem consideração, ou realidade.
* Pag. 18. *arreião* :	* Por exornar he translato pessimo em hum sermão, e indigno do lugar, sempre he metaphora tirada das *bestas* termo tão baixo, que nas sociedades, Senhor Macedo, que são politicas, costuma-se dizer, pedindo venia, *bestas* com licença de V. m. (**)
* Pag. 22. *Dialectica das injurias.*	* Como o A. léo quantas logicas ha, e tem havido desde Aristoteles até Condillac não admira, que entre estas achasse *a Dialectica das injurias*, mas esta he huma logica nova, e a que tem seguido fielmente em suas satyras.

(**) Se a expressão se julgar forte Macedo na *analysada* a pag. 20 me diz *leitor ajerrado* ? ólhe, irmão, tire-lhe o *a*.

Faltas.

* Pag. 23 : *guia para o caminho da virtude* :

N. P. vém a proposito desta contradicção a philaucia de Macedo na Tentativa philosophica; diz elle a pag. 168 in fine Cap. X.

" Se as contumazes privações da fortuna, que me obrigão a buscar o mais parco sustento no mais activo trabalho, com não pequena ingratidão da Patria, me não privassem da meditação talvez me esforçára em fazer que Portugal não tivesse que invejar a Nação alguma em philosophia.. púm ..

* Pag. 24 : *Tindal, e expondo-se ou explanando se bem, ou mal* :

Reparos.

* Contradicção enormissima :

Que dirá a sombra a isto ? arregalle bem os olhos, que já a Natureza rasgou bastante ! pois se o A. quer provar, que a philosophia he hum delicto, e esta a sua proposição, como agora conduz a philosophia para o caminho da virtude ? Então não distinguindo a bôa da má philosophia he ou não he senhora sombra

CONTRADICÇÃO ENORMISSIMA ? he como aquella em que eu o pilhei nos louvores, e satyras a Costinha sobre o Homero.

* Não admira o som da trova pelo consoante

——— Tindal ———

——— mal ———

porque como o A. he Poeta, isto são piscas de ouro, que lhe cahem por entre os dedos. E o concurso das vogaes

Faltas.	*Reparos.*
	nas palavras, e dizendo-se, e explicando-se, ou como elle diz, porque me não chega a lingua para taes palavras são hiatos para bôca lupina, e taes, que suppririão bem a palmatoria do Senhor *Duque* para curar a *tortura oris.*
* Ibid: *Espinoza:*	* Vir Espinoza no tempo de que o A. falla he hum dos seus mais usuaes anachronismos.
* Pag. 26: Em que taparão:	* He muito harmonioso este *em que taparão*, parece-me o *bumbum bombarda sonabant.*
* Pag. 27: *Então começárão a fugir das tenebrosas masmorras (digo) cavernas o revoltoso, e abominavel bando maçonico.*	* *Começárão o bando* he erro de Grammatica. Então que me diz senhora sombra? traduziria assim a descripção da tempestade de Virgilio, João Franco Barreto, parece-me, que nenhum entende; e a sombra a esvahecer-se!!
* Pag. 29: *frias epigrammaticas agudezas:*	* Expressão absurda.

Faltas.	*Reparos.*
* Pag. 30: *se se tem*:	* He terrivel cacóphaton, vicio do ornato, que se deve fugir se se tem Isto he que he harmonia ! ! !
* Pag. ibid: *não ha Deos no Universo*:	* Esta phantasmagórica blasphemia, que o A. póe na bôca do Directorio, não sei se a disse o tal Directorio, porque athêos de coração creio não haver hum só. O homem não se fez, seu A. he Deos, e Deos existe: he confissão unanime de todos os Povos da terra, huma das provas da existencia de Deos, já se sabe a posteriori, porque a priori só o A. tem esse dom: fallo-hemos vêr na brevissima analyse da *meditação*.
* Pag. 31: Falla dos Imperadores Romanos.	* Neste lugar o que ha notavel he attribuir a perseguição dos Christãos a Imperadores, que os não perseguirão, houve hum Diocleciano,

Faltas.	*Reparos.*
	hum Nero , &c. mas houve outros, que os não maltratárão, então para que lhes attribuir , o que a Historia lhes nega , por isso diziamos , que o nosso A. attribue a homens factos , que elles nunca praeticárão : não nomeio os que perseguirão os Christãos , e os que os não perseguirão por ser cousa assaz sabida até pelos Sebastianistas , que o A. reputa máus Christãos.
* Pag. 36 : *Governo Democrito* :	* He huma nova especie de Governo : *democrito* por *Democratico* , he syncope , que se não soffre ; em prosa não ha precisão de tal syncope , aliás se o A. a quiz empregar seria por ser Poeta ; ah ! bom feitiço ! e Poeta *sem afan.*
* Pag. ibid : *pugnacissimas* :	* Gosta bem do *sexquipedalia* ! ! !
* Pag. 38 : *começa . . .*	* Ainda agora ! ! !

Faltas.	*Reparos.*
* Pag. 39 : Defeitos da *revolução* :	* Ora quem achará feitio em huma revolução que de si toda he defeituosa ? o A.
* Pag. ib. *Cidade de sangue* :	* Por cruel meu minino ? não acho muito bôa a periphrase ; e julgarião muitos do auditorio , que isto era nome Gentilico por ex. Cidade de sangue , Cidade de Braga , Cidade de Coimbra , &c.
* Pag. ib. *ensopar cadafalsos* :	* Ensopar madeira , só a que está de molho na caldeira do Terreiro do Paço para as obras públicas : he indignissima metaphora. Então ainda não se desengana senhora Sombra ? ? ?
* Pag. 40 : *Idade tenra , o velho* :	* He pessima antithese : Velho he opposto a moço , e não *idade tenra*. O A. tomou *idade tenra* , como periphrase de *mocidade* , mas muito mal , porque nunca se fez a divisão das idades assim , e se fez a periphrase

Faltas.	*Reparos.*
	devia conresponder-lhe outra cousa, isto he, na *idade dura* :
	Risum teneatis... atque vos...
* Pag. 41 : *Friamente estupido* :	* He molestia nova, que ainda se não classificou, e se para o estupido he hum defeito estar frio, quando estiver quente, então pela physica do pensar do A. fica hum bom estupido, hum estupido quente : apagé com tanta estupidez ! ! ! .
N. B. Na tentativa philosophica do A. esqueceo fallar de temperamento para isto.	
* Pag. 42. *Carnicerias de Leão* ;	* Esta frase he de açougue : e quão impropria da cadeira sacrosanta da verdade ! *Carnicerias, carniças* he de açougue não tem duvida : a minha Sombra tendeira lá venderia suas carniças ensacadas.
	Esta Sombra tendeira diverte-me do somno, e que lhe hei de eu fazer ? rir-me de sonhos, que nada são, fallemos serio. Carnagem he que

Faltas.	*Reparos.*
	he o termo moral : tão pessimo he dizer no açougue carnagem dos bois , como dizer na éthica carniceiras dos homens ; isto por todos he sabido , sem outra prova.
* Pag 43 : *aonde como em sempiternà habitação do horror* :	* Não lhe ficava mal dizer , que he traducção do *Ubi nullas ordo sempiternus que horror inhabitat.*
* Pag. 44 : *Como podemos suspeitar das décadas , que nos pintão façanhas de passados seculos.*	* Isto he hum insulto (dos seus) ao caracter Portuguez. E se o A. allude ás Decadas de Barros por menoscabar esta Historia , como tem feito a Camões , he grave asneira , que toda redunda em prejuizo de quem a profere. Copia delle as notas do Argonauta do Algarve , mas para que se lhe não dê no furto toca a dizer mal de Barros ; como ? diz a minha Sombra , tira elle de Barros

Faltas.	*Reparos.*
	se diz mal delle? se o rejeita publicamente como ha de seguillo? logo as notas são suas; forte lógica ! ! ! Sciopio nas contendas com o orgulhoso Scaligero deo-nos a bussola para conhecermos o rumo destes Philautas;e os pedantes de volta comigo; pois o A. imita o sanhudo Vieira, que não diz cousa com cousa? imita, e imita; melhor, até o rouba: com a ma, ledicencia não se occultão os plagiatos á face de quem lê.
* Pag. 45 : *fique para os annaes a ordem chronologica dos factos*:	* Isto he sangrar-se em saude, por causa dos anachronismos em que ferve.
* Pag. 46 : *Centro da Religião figurativa, como tu és o centro da verdadeira, e annunciadas naquellas antigas imagens*:	* Erro Grammatical com dois centros.
* Pag. 47 : *Que não respeitará no velho a*	* Traduzia o texto *quod non deferat seni*

Faltas.	*Reparos.*
decadente idade, nem no minino a natural innocencia :	*nec misereatur parvuli* : e traduzio sem attender á collocação latina, que se não consente em as linguas vivas para produzir huma tão má gradação. Primeiro se he minino, que velho : antepôr o A. velho a minino só o desculpa o proverbio = duas vezes somos mininos. =
* Ibid. *A tudo levará o ferro, e o fogo* :	* Ora isto he que he Grammatica !
* Ibid. *Regiões do Pólo* :	* Que Pólo será ?
* Pag. 48 : *Corre o sangue ; se elle he o flagello* :	* O sangue corre por causa do flagello ; ou como he isto ? Sombra explica-me isto ?
* Pag. ib *Diagoras, e Protagoras* :	* São consoantes, que tão juntos na prosa não sôão muito bem ; óra o Homem sempre sabe muita cousa !
* Pag. 51 : *pela marmórea sala* :	* He forte adivinhar ! e o epitheto he poético.
* Pag. ib. *Fazendo recuar o tempo* :	* Frase improvavel só concedida a Josué huma vez por Deos.

Faltas.	*Reparos.*
* Pag. 52 : *Que senão conheceo mais a guerra na Prussia senão* :	* Bem digo eu , e os Paduanos , que este sermão tem muito *senão* : e a Sombra a arremelgar os ólhos ! ó Sombra vãa esvahece-te!!!
* Pag. 53 : *Austria grande nunca entrada de estranhas armas* :	* Isto era para huma Ode podre em lisonja : Vej. ao menos o Dicc. Geog no Art. *Vienne* , que he livro manuseavel. A proposito visto falarmos de Odes , tem a audacia o A. de se figurar Mestre dellas dizendo em satyra vil manuscripta : *Se ás Odes, se a Newton, se á meditação Algum de nós outros erguer impia mão* : *A nós rebolindo vem tal repostada* : E não se corre , de dizer tamanha asneira; pois que Odes são estas ? a sua mais mimosa a Alexandre tem este verso *Tão valente qual tu* : *Manoel tão grato* :

Faltas.	*Reparos.*
	Ora criado Senhor Manoel grato ! ! !
* Pag. 54. *Entrada de Ulm, Mysterio*;	* Ora avenhão-se já com tanto Mysterio ! tudo para este Homem são Mysterios ; está muito atrazado na Historia da Politica do tempo.
* Pag. ibid. *Godos, e Wandalos, synónimos de triumphos*:	* Os Hespanhóes, que lhe respondão.
* Pag. 56. *Inglório*:	* Isto he alcunha de certo, adjectivo não póde ser.
* Pag. 58: *Deve estender-se, deve dilatar-se.*	* Synonimia impertinente, e das suas.
* Pag. ib. *Como Orador eu devo ser inflexivel.*	* E o he tanto falando, como gesticulando, ou satyrizando. *Nihil habentes, et omnia possidentes.* A minha Sombra, que traduza.
* Pag. 59: *horizontes*:	* E a dar-lhe com o termo gabadinho ; óra não gaste tanto estes *horizontes*, que lhe pódem servir para alguma Ode *sem muito afan.*
* Pag. 59 : *o conta-*	* Esta he de barbas !

Faltas.	*Reparos.*
gio a correr os angulos de huma casa :	e muito calva ; logo quem estiver no meio da casa evita o contagio ! ! !
* Pag. 62 : *Roma* :	* Repiza com Roma o que já disséra , enfadonha repetição !
* Pag. Ibid : *Nações do Pólo* :	* Que Pólo será este !
* Pag. ibid : *mais de tres seculos.*	* Não lhe chegou a lingua , para não errar a conta.
* Pag. ib Nota Bene : Esta pagina he bem PAGINA. Foi desgraçadissima a Europa pela expedição das cruzadas ; sentio a Europa desfalque na sua população pelas , &c.	* Esta proposição he impolitica para com os nossos Reis , que forão das cruzadas os primeiros Campiões. He deshonroza a segunda pelo que respeita aos nossos Soberanos , que nos conquistárão as Colonias.
* Pag. ibid : *America* :	* Quando fala deste descobrimento nada menos faz do que huma satyra em louvor.
* Pag. 63 : *O apparecimento de Bonaparte , hum mysterio indecifravel.*	* Tudo para este Homem são mysterios, pois este he bem pouco difficil de desenvolver.
* Pag 66 : *Batalha da Corunha* :	* He couza que alli se não déo , já a cavallaria

Faltas.	*Reparos.*
	Ingleza se havia embarcado, e quazi todo o exercito Inglez; morreo Moore, por querer defender o embarque das tropas com dois regimentos, e o mais he, que está Redactor da Gazeta ou Ajudante!
* Pag. ib: *Engrossar se hião servis cadeias*:	* He poético.
* Pag. 67: *Recontro*:	* He gallicismo *rencontre*.
* Pag. ibid: *Não havendo hum só recontro, que não alcançassemos*:	* Falta na grammatica alguma couza; e neste periodo empregou o A. tanto *que*, que por isso dissemos logo ao principio, que este sermão tinha muito *que*, q, q, q, q, q, q, q.
* Pag. 71: *horizontes*:	* Forte séca! ó Sombra guarda lá essa palavra, que ainda te servirá hum dia quando no semanario vier o teu ultimo em que a vistes... bem digo eu que esta Sombra he nada, e eu sonhava, e sonhos nada são.

Faltas.	*Reparos.*
* Pag. 72 : *fio dos seculos* :	* He péssimo translato, não sei como não disse (como outro Prégador, sem ser o sanhudo Vieira) espinhaço das idades, e rozario dos annos ! ! !
* Pag. ibid : *Felicidade social.*	* Segundo se deprehende de outros escritos do A. esta fraze he maçonica.
* Pag, 73 : *Alexandre* :	* O bocadinho da historieta de Póro com Alexandre está por todos os póros mostrando, que he de Quinto Curcio, *quod abstulisti repone* : e a Sombra com Saavedra de volta a vêr se he verdade, he verdade, e está para esvahecer-se.
* Pag. ibid : *que podia ter em ferros.*	* Traduzia o *mettre en fers* dos Francezes.
* *Alexandre nada quer*	* Grande desapego por certo ! ! !
* *Alexandre crédor indifferente* :	* Que bom elogio ! e a Sombra de boca aberta, e ólhos escancarados !
* Pag. 74 : *He preci-*	* Forte Oraculo de

Faltas.	*Reparos.*
so que ea revele o arcano dos seculos:	Trophonio, Lisbôa não he a Lebadia. E a Sombra temendo, o fação como foi João Fernandes ! ! !
* *Eu me devo ir encaminhando ao fim do meu discurso:*	* He o que disse com mais juizo, approvo, sim Senhor, faz-nos muito favor, e a Sombra a dizer continúe Senhor Mestre, continúe ! ! !
* Pag. 75. *CAHOS PHYSICO:*	* Com effeito esta he, que veio de Oeiras ! CAHOS PHYSICO ! o homem sempre sabe muita couza ! CAHOS PHYSICO ! ! ! physico, quer dizer natural, o que antes da natureza existio, como diz Ovidio *Rudis indigesta quoe moles* logo como he isto de CAHOS PHYSICO ! óra o homem sempre sabe muita couza, conceber ideias tão oppostas CAHOS, e NATUREZA, e canga-

Faltas.	*Reparos.*
	las; isto he que he saber profundo, meditação apurada, leitura constante, talento extraordinario, salta-muros... e a Sombra amarelleceo, e foi-se. CAHOS PHYSICO isto he mais do que lançar ponte no cahos, isto he que o tal fabuloso Bispo elogiou, isto he que o estrangeiro admirou, isto he que he saber; CAHOS PHYSICO, isto he huma; ideia nova; CAHOS PHYSICO!!! Então que tem isto? dirá o A. como sophista que he; mas esperaremos as razões, como mil vezes: ahi vém chocarrice aos montes, Jesus Santo nome de Jesus! quantas asneiras!!!

Fazia tenção de enumerar os tropos do A. para encovar Marsais ; fazia tenção de propôr as imagens do A. á vista das que trazem Camões, Virgilio , Cicero , Demosthenes , etc. para se correrem de pejo taes pedantes , que nunca fizerão nada com geito ; fazia tenção de notar a redondeza dos periodos , as methonimias , as prosopopeias , ethopeias do A. para metter a hum canto Vieira , e outros AA. presumpçosos , que não podem comparar-se com o A. pois elles tiverão lá nunca animo de dizerem *cáhos physico* ! porém neste cáhos physico suspendo o meu juizo, e remato a minha avaliação , recommendando sem acrimonia , e desapaixonadamente ao Leitor , que se divirta , se nos achar graça ; apezar de que me parece a não encontrará o A. que só graceja , quando falla em *Donato* , *palmatoria* , *carrasco* , *ui* , *ui* , *ui* , e outros nadas , que jámais perante o sensato não passarão de facecias , pulhas , tudo escuma , que o amor proprio lhe extrahe da cólera ; por tanto pedimos ao Públi-

blico nos faça justiça, persuadido de que o A. não he o centimano, que tudo espatifava, que he grande Briarêo na *xalaça* (seja-me permittido este baixo termo) nas satyras, injurias, chufas, etc. isto não presta para nada, diga-me, que eu não sei nada, e próve-o; mas não venha com Donatos, asneiras, e falsidades, não diga ao seu amigo Redactor que dê em seu nome parvoices; que se não intitule sabio só com huma simples tintura de Grammatica (*) latina, cujo es-

(*) Que mais valia ao Senhor Redactor calar-se, e não dizer na *analyse analysada*: *Mas quanto mais feio que isto não he o traduzir tanto á lettra Virgilio, como eu lhe vou apontar nos seguintes exemplos*: Cam. Luz. C. 6. Est. 76. diz:

„ *Agora* sobre as nuvens os subião
„ As ondas de Neptuno furibundo
„ *Agora* a ver parece, que descião
„ A's intimas entranhas do profundo, &c.

Diz o Senhor Redactor, que isto *he traduzir á lettra Virgilio*; a descripção do Mantuano Liv. I. principia v. 85.

Haec ubi dicta, cavum conversa cuspide montem

estudo não acabou ; e posto que saiba traduzir hum bocadinho de Ingrez, isso he mui vulgar para se querer meter em réstea ; que o annuncio do Oriente posto na Gazeta he do seu proprio A. que olhe para os *dilatados horizontes* ; e outros termos proprios do A., e que não encha huma folha, que he ministerial com annuncios de pú-

tri-

---

e continúa por mais de 25 versos ; os de Camões são menos, e como se traduz á lettra

. . . *his unda dehiscens*
Terram inter fluctus aperit . . . .

Sigamos o Pai velho muito necessario ao Senhor Redactor: *his* para estes *unda* a agua, o mar *dehiscens* abrindo-se, cavando-se, fazendo huma larga boca *aperit* abre, mostra, descobre *terram* a terra, o fundo, a areia, o chão *inter* entre, ou por entre *fluctus* as ondas, as aguas, &c. aonde estará na imitação de Camões a traducção servil ? isto he que merece palmatoadas Senhor Redactor ! para a Eschola Senhor Redactor ! ! não se fie em Metres, que o obrigão a taes parvoices ! ! ! fica provado o que dizemos no contexto, *tinturas Latinas*, basofia, e nada mais. Os outros lugares, que aponta diz o Pai velho, que se traduzem assim, como mostramos : ergo, nada disse acertado o Senhor Redactor.

trido elogio ao A. quando talvez pela Gazeta eu não possa annunciar nada, do que he meu, do que me não hei queixado para não incommodar o Throno com bagatellas sempre aborreciveis aos nossos Sabios Governadores, cujo caracter he sustentar a gravidade, e Magestade do Soberano; e o que eu remedeio com hum remendo de Officina. Finalmente escreva o A. quanto quizer, sou modesto, e por isso não lhe digo *cum animalibus non est luctandum*, como me diz pela Impressão, declarando por ultima vez, que me absterei de notar mais os papeis do A. para o futuro, visto ser incorrigivel, que se agora o fiz foi pelos motivos, que expuz no Prologo, para defeza de hum Pai, que amei, e do meu proprio nome abocanhado em satyras vís, sem que para este procedimento se tenha dado outro motivo, mais do que negar ao A. o gráo de exaltação, que tem querido tomar sobre o descredito alheio tanto dos vivos, como dos mortos; confessamos-lhe talento, mas nenhum juizo pru-

dencial, memoria, (*) mas não sciencia, negamos-lhe modestia, e confessa-

(*) Para prova do que dizemos sirvão-nos as mesmas palavras de Macedo, visto, que para ter erudição basta ter memoria, com tanto, que elle deponha apinhucia reprehensivel com que na brochura do Homem ou Tentativa philosophica diz a pag. 11. da introducção ,, *Fóra da philosophia não ha sciencia, ha memoria.* ,, Muito mais com o alarde vizivel que se segue dizendo na mesma brochura a pag. 105. Cap. da memoria ,, *passa por prodigiosa a memoria de João Pico de la Mirandola; de Cornelio Musso Bispo de Bitonto, do celebre Homem Portuguez Francisco de Santo Agostinho de Macedo, e deve passar a minha, porque não possuindo já hum livro só tudo componho, e tudo cito de cór, enganando-me mui poucas vezes.* ,, Não seria de menos frenético calar este proprio louvor? além disto aonde fica a memoria de Bocage, que furtando-se-lhe hum Tomo de suas Rimas, o faz apparecer pela memoria com que o recopia: pior ainda, visto Macedo falar de sua memoria, he o que se deprehende escripto na mesma brochura a pag 105.; e he huma contradicção, que bem desenvolve o seu caracter litterario, mais perfeito que a estampa do Oriente: diz elle ,, *Mas ainda tudo quanto se sabe seja puro effeito da memoria, se esta não he acompanhada de juizo* (o prudencial já lho negámos) *longe de nos ajudar nos confunde, faz os Homens faladores, e se escrevem são ape-*

samos-lhe orgulho, este vicio de caracter sempre foi pernicioso entre os Homens, e hé por isto que nunca o largarão, como inimigo prejudicial na litteratura! se como diz sempre, que nunca foi o aggressor, em quanto aos mais, que se defendão, em quanto a mim o facto foi sabido, e chegou a tomar-se conhecimento pela Meza do Desembargo do Paço sobre a traducção de Homero, negando o A. ser minha absolutamente, quando na mesma edição se confessava com lettras iniciaes o trabalho dos seus AA. julgando com isto o A. induzir o Público a formar de mim hum conceito tão triste, que eu até ignorava o que devería saber; poderia fazer, como eu fiz no presente escripto, provar que estava mal feita, isso he diverso, e até bom para se conseguir a perfeição, sendo tão ingenuo, que se

o

---

nas authores de indigestas collecções, tornão-se secantes, impostores, presumpçosos, e superficiaes. „ A' vista destes elogios proprios, e destas contradicções teremos razão no que dizemos? a incerteza em tal caso he teima, e prevenção.

o A. no sermão, que examinamos reflexionasse o emendaria, ou o não estamparia.

Por tanto divirta-se o Leitor com a nossa analyse feita só em quanto á construcção, e ossada do discurso, porque a analyse póde ser total, ou parcial, e não o que o A. disse no seu canhenho *a analyse analysada* impugnando-nos; o Homem já confessou, que não sabia Grego, e para que saiba, visto confessar, attenda = Analyse vem de αναλυω, que significa *dissolver*, este o termo philosóphico; diz Richelet na palavra — analyse — *C'est le développement qu'on fait d'une chose qui n'étant connûë qu'en gros a besoin qu'on en separe les parties pour les considerer à part, et voir plus precisement la nature du tout. * Ainsi en voir l'artifice, c'est en faire l'analyse.* „ (*Logique du port Royal 4. part. L 1.* „) Neste cazo faría eu huma analyse, ou não, separando versos da Gamelada, e da Orientada para hum todo se formar, o que o A. queria se lhe não des-

descubrisse? não a chamei breve? e porque? porque não a profundava seguindo á risca a definição da *analyse*: hum poço porque tem huma braça de altura será cóva, e não poço? óra leve a bréca tanto sofisma.

Longe de nós o tocarmos na materia de hum Sermão, qual ella deve ser, conhecemos sua gravidade, e por isso desejamos, que seja sempre tratada como de si merece, com uniformidade, e méthodo, o que não fez o A. esta protestação solemne reparará todos os insultos, que o A. nos dirá immediatamente, a que segundo o nosso actual systema nada diremos, e posto que venha com respostas de duas horas damo-lhes 2:000000000 dellas para nos responder, declarando por ultima vez, nem, *o nome de tal Homem* „ senão para admirar, e admirar!!!!! e igualmente admiraremos o Senhor Redactor pacifico, porque não gosta de disputas, e he hum digno Interprete das traducções latinas.

F I M.

ANNUNCIO.

Vai-se publicar do A. „ Nomenclatura da Mythologia Grega explicada ethymológicamente , e em fórma de glossario. „ Obra necessaria , e util á mocidade , que frequenta as Aulas de Preparatorios.

Ca-

Cópia fiél dos authenticos Documentos, de que se fala no Manifesto, em o principio deste Escripto.

N.° I.

Ill.mo e Ex.mo Sñr.

DIz o Professor Régio Antonio Maria do Couto, que para certos requerimentos que tem affectos a S. A. R. necessita, que V. Ex. ou por sua assignatura sómente, ou por attestação, que junto a esta mande passar pelo seu Secretario, faça constar, que o Pai do Supplicante Verissimo José do Couto, Commissario de Trigos, sempre no Terreiro Público do Trigo se por-

tára com bastante probidade e honra, e que nunca fallíra de crédito; e como isto seja verdade, e de justiça por tanto

P. a V. Ex. se digne differir-lhe como supplíca

E. R. M.

Despacho.

O Contador do Terreiro atteste querendo. Lisbôa 29 de Maio de 1815.

(Assignado) *O Excellentissimo Conde de Peniche.*

Nós abaixo assignados attestamos, e sendo necessario juramos aos Santos Evangelios, que Verissimo José do Couto Commissario de Trigos sempre se portára com honra e verdade em seu commercio, e nunca fallíra de crédito. Lisbôa 26 de Maio de 1815.

Antonio Moreira Dias. (Administrador.) *Es-*

Estevão José Fortunato Pinheiro.
(Contador.)
Antonio de Gouvéa Ribeiro.
Xavier José Frade, e Aguiar.
Domingos José Galião.
João Bonifacio Pereira Guimarães.
João Vicente Rocha.
João Lourenço da Cruz.
Alberto Gomes de Oliveira.
Anacleto José da Silva.
João Estevão Magiolo.
José Antonio da Cruz.
Domingos Hilario Alves..
Manoel Joaquim Rodrigues.
Antonio José dos Santos.
Francisco José da Silva Campos.
Valerio Pereira de Mattos.
Francisco Rodrigues dos Reis.
Joaqaim Rodrigues Moreira.
Domingos Vicente Conde.
João da Costa de Faria.
Antonio da Costa Santa Martha e Rego.
Estevão Xavier dos Reis.
Gregorio Martins do Nascimento.

N.° II.

LIsboa „ Alvará de Antonio Maria do Couto, Alumno das Reaes Escholas de S. Vicente de Fóra para contra elle senão proceder na fórma das Reaes determinações.

O Doutor Venancio Marcellino de Campos Deslandes Cavalleiro professo na Ordem de Christo, do Desembargo de Sua Magestade Fidelissima, que Deos Guarde, e seu Desembargador Corregedor do Crime nesta Cidade de Lisbôa, e seu Termo na repartição do Bairro de Alfama, que sirvo de Juiz do Crime do Bairro do Mocambo, e Juiz Conservador das Reaes Escholas, e Estudos de S. Vicente de Fóra, tudo pela mesma Senhora, &c. „ Faço saber aos que o presente Alvará virem, que a mim,

e

e por parte de Antonio Maria do Couto me foi apresentada a Petição do theor , e fórma seguinte : „ Senhor Juiz Conservador „ Diz Antonio Maria do Coutó filho unico de Verissimo José do Couto , e de D. Maria Leonor já defuncta , que continuando a estudar nas Reaes Escholas de S. Vicente de Fóra , como consta da Certidão junta da sua Matricula , e não podendo frequentar os seus estudos com o receio de que nas actues circunstancias lhe não attendão aos Privilegios não só de filho unico , mas tambem de Alumno das sobreditas Reaes Escholas , e que sendo V. S. nomeado por Sua Magestade Conservador dellas como o da Universidade de Coimbra , para o fim de serem especialmente reguladas , e protegidas todas as Pessôas a ellas adictas , como sujeitas unicamente a V. S. por tanto „ Pede a V. S. seja servido declarar a segurança da Pessôa do Supplicante , a fim de poder continuar sem risco seus Estudos nas ditas Reaes Escholas „ E. R. M. „ Na qual Peti-

tição se achava junto o Documento do theor seguinte: „ Illustrissimo Senhor D. Prior Reitor „ Diz Antonio Maria do Couto actual Alumno destas Reaes Escholas de S. Vicente de Fóra, que para certo negocio precisa, que se lhe passe certidão de sua Matricula, e como isto senão póde fazer sem preceder a licença de V. S. por tanto „ Pede a V. S. lha mande passar na fórma do costume. „ E. R. M. „ *Despacho* „ Como pede. „ S. Vicente dezenove de Julho de 1796. „ D. Prior Reitor.

Certidão.

José Matheus Evangelista, Escrivão, e Privativo Taballião, e Proprietario encartado do Cartorio, e Tombos do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, e Secretario das Reaes Escholas do mesmo Mosteiro pela Fidelissima Rainha N. S., que Deos guarde, &c. Certifico, que a folhas quarenta do livro da Matricula pertencente ás mesmas Reaes Escholas, que pá-

pára em meu poder está o assentamento do theor seguinte. „

Aos vinte de Outubro de mil setecentos noventa e cinco, foi matriculado para a Aula de Lingua Grega Antonio Maria do Couto, natural, e assistente na Freguezia de S. Vicente de Fóra desta Cidade de Lisbôa, filho de Verissimo José do Couto, e de D. Maria Leonor já falecida: José Matheus Evangelista Secretario, que o escrevi. „ Antonio Maria do Couto. „ Igualmente certifico, que o dito Supplicante ha tres annos, que frequenta a mesma Aula com claro, e conhecido aproveitamento digno de louvor, frequentou a Aula de Geometria, e Arithmetica, assim como a Aula de Filosofia Racional, e Moral; em cuja Faculdade defendeo Conclu-zões, mostrando a todos o seu raro talento, e engenho, e para que assim conste passei a presente em cumprimento do Despacho do Reverendissimo D. Prior Reitor, que assignei em público, e razo. „ Lisbôa em 23 de Julho de 1796. „ Lugar do signal públi-

blico. „ Em testemunho de verdade „ José Matheus Evangelista. „ E sendo o dito Documento junto á dita Petição, e esta por mim vista nella dei, e proferi o meu Despacho do theor, e fórma seguinte.

Despacho.

O Escrivão do Crime de Alfama passe Alvará, para que contra o Supplicante senão proceda sem Ordem desta Conservatoria, segundo as Reaes Determinações. „ Deslandes. „ Segundo se declara em o dito Despacho proferido na dita petição, por bem do qual se passou o presente Alvará meu, pelo qual hindo primeiro por mim assignado requeiro a todas as Pessôas a quem o mesmo for apresentado da parte de Sua Magestade, que Deos guarde, e da minha por mercê não procedão contra o Supplicante Antonio Maria do Couto, filho de Verissimo José do Couto, e de D. Maria Leonor já defuncta, como Alumno, que he das Reaes Escholas de S. Vicente de Fóra sem ordem desta Conser-

servatoria, segundo as Reaes determinações da mesma Senhora, na fórma, que vai declarado no Despacho retro proferido na petição do mesmo Supplicante Antonio Maria do Couto. E em vossas Mercês assim o cumprirem farão serviço a Sua Magestade, e a mim Mercê, &c. Dada nesta Cidade de Lisbôa aos tres dias de mez de Agosto de 1796 annos, &c. e este vai sobrescripto por Francisco Caetano Pereira Cavalheiro professo na Ordem de Christo, Escrivão Proprietario do Crime nesta Cidade de Lisbôa, e seu Termo na repartição do Bairro de Alfama, por Sua Magestade, que Deos guarde, Escrivão da dita Conservatoria, &c. Pagou-se de feitio deste ao todo 230 réis, e de assignar 60 réis. E eu Francisco Caetano Pereira o sobrescrevi. „ Venancio Marcelino de Campos Deslandes. „

E trasladado o concertei com o proprio a que me reporto, e tornei a entregar a quem mo apresentou. Lisboa 28 de Fevereiro de 1801 annos. „ E eu o Tabalião Antonio Nunes:

nes Soares Correia o sobrescrevi, e assignei em público, &c. lugar do signal público ,, em testemunho de verdade ,, Antonio Nunes Soares Correia. (*)

CA-

(*) Não está máu Alvará para hum Donato! com effeito *Alumno* já na lingua Portugueza diz Donato; que quizilia, e pobreza de lingua?

CATALOGO

Das obras impressas do A. deste escripto.

Oração de abertura de Estudos, dedicada a S. A. R. a Senhora D. Carlota Joaquina.	1.
Traducção do Hymno ao Sol, e outras obras de Reyrac. . .	1.
Memorias sobre a vida de Manoel Maria Barbosa du Bocage .	1.
Noções historicas sobre a lingua Grega	1.
Juizo imparcial sobre a Grammatica, dado á luz por Couto .	1.
Oração preliminar recitada em hum acto público	1.
Má Politica dos Francezes em Portugal	1.
	7.

Vem da lauda . . . . 7.

Relação historica da revolução do Reino do Algarve	1.
Origem do Sebastianismo . . . N.B. Desta producção só digo que era melhor não a ter feito.	1.
Iliada de Homero em Portuguez. o I. Canto.	1.
Exame critico do motim Litterario I. Parte.	1.
Id. II. Parte.	1.
Assim vai o Mundo. Novella. .	1.
Monstro sem rebuço, traducção do Hespanhol.	1.
Delirios de Napoleão, e travessuras de Champagny. . . .	1.
Dialogo entre dois Sebastianistas por occasião da Obra *motim litterario*.	1.
O Espirito de Lagarde. . . .	1.
Os Novelleiros do Caes do Sodré I. e II. Parte.	1.
Barca dos Banhos I. e II. Parte.	1.
Representação dos Cães a Lagarde.	1.

20.

Vem da lauda . . . . 20.

Traducção do Officio de Castanhos.	1.
Gazetas do Rocio: 3 partes contendo 21 Gazetas	1.
O fadario do General Marmont.	1.
O Conciliador: traducção. . .	1.
Prospecto das vistas hostís da França sobre a Russia. . .	1.
Interrogatorio capital de Massena.	1.
Exhortação de Moreau ás Potencias da Europa.	1.
Collecção de lettreiros célebres I. Parte.	1.
Id. II. Parte.	1.
Resolução de Talleyrand sobre a guerra da Peninsula. . . .	1.
Resumo histórico das diversas invasões dos Francezes na Europa a I. Carta de 4 de que se compunha.	1.
Mascarada jovial da entrada do Rei Pepi.	1.
O Doutor Halliday em Lisbôa impugnado até á evidencia. .	1.

Vem da lauda	33.
Carta sobre a agricultura Portugueza. Impressa no Investigador Portuguez N.º XXX. . .	1.
Analyse brevissima do Oriente. .	1.
Somma	35.

Aonde estaráõ estas producções? isso agora he que eu não sei dizer; eu as tenho todas encadernadas, e as mais andão correndo mundo, que estão impressas he hum facto. Muitas são anónymas, porque as circunstancias a isso me obrigárão, mas não tem outro Pai: agora esperaremos tambem, que nos perguntem pelo N.º 36, pois he este a que se annexa o presente catalogo, que mais avolumariamos se fallassemos de outros manuscriptos, que temos promptos, e de outros que deveráõ existir na mão do Senhor João Felix Gomes Pinto. — Não se julgue, que o A. deste escripto reputa suas producções huma grande couza; alguma couza, e do juizo pú-

público deriva este sentimento, contra o que Macedo sente, sentir, que o não desgosta, nem vitupera, antes muito o elogía, para o que vem por cabal resposta o apropositado Epigramma de hum Poeta nosso, que teve a fortuna (por não ser tolo) de entrar no Poêma dos burros, cujo Pai he Macedo, como geralmente se diz, e na tentativa o louva dizendo dar á lingua Portugueza o ser fina motejadora.

EPIGRAMMA.

I.

Se mordeste, e atassalhaste
Da Grecia o Divo Cantor,
Se a Camões tratou de resto
O teu genio insultador;

II.

* *O' Macedo* * eu te agradeço
De tratar-me com rigor
Teu louvor he vituperio,
Tua satyra he louvor.

---

* Soffra o A. que eu cale o apitheto .... emendei.